Lendas Brasileiras



CURUPIRA

Música na rede

Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"

Governador do Estado do Espírito Santo
Renato Casagrande

Vice-governadora
Jaqueline Moraes

Secretário do Estado de Educação do Espírito Santo
Vitor de Angelo

Diretor-geral da Faculdade de Música do Espírito Santo
Fabiano Araújo

Coordenadores da Ação Música na Rede
Bandas nas Escolas
Marcelo Trevisan Gonçalves

Corais nas Escolas
Heraldo Silva Filho
Marcelo Trevisan Gonçalves

Orquestra de Violões nas Escolas
Eduardo Lucas da Silva

Orquestra Sinfônica Jovem
Tatiana Fernandes R. T. Gonçalves
Marcelo Trevisan Gonçalves

Equipe:
Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica
Priscila Aline Raysel de Souza

Organização e edição
Eduardo Lucas

Composições
Marcelo Rauta

Texto sobre os personagens
Ingride Miranda

Revisão
Bárbara Fragoso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Curupira [livro eletrônico] /
[organização e edição Eduardo Lucas ; composições Marcelo Rauta ; texto sobre os personagens Ingrid Miranda]. -- Vitória, ES : Música na Rede, 2020. -- (Lendas brasileiras ; 1)
PDF

ISBN 978-65-00-07950-0

1. Lendas brasileiras 2. Música (Ensino fundamental) 3. Orquestra de violões 4. Partituras musicais I. Lucas, Eduardo. II. Rauta, Marcelo. III. Miranda, Ingrid. IV. Série.

20-42634 CDD-372.87

Índices para catálogo sistemático:
1. Música : Ensino fundamental 372.87
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427



Sumário

04 Música na Rede

05 Apresentação

07 Agradecimentos

09 Prefácio

10 A Lenda

11 Partituras

18 Sobre o Compositor

20 Sobre o Organizador

Música na Rede

A ação “Música na Rede” é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), em parceria com a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e a Fundação de Amparo e Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), que engloba os projetos “Bandas nas Escolas”, “Corais nas Escolas”, “Orquestras de Violões nas Escolas” e “Orquestra Sinfônica Jovem”. A proposta tem o objetivo de ofertar o acesso à educação musical por meio do ensino coletivo. E, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento social e comportamental de estudantes da rede estadual de ensino do ES. Tudo isso com a finalidade de possibilitar a formação, a difusão e a valorização da música de concerto, envolvendo os jovens da rede pública estadual de ensino. Além disso, a ação realiza atualmente uma pesquisa de avaliação dos impactos correspondentes para os alunos da rede estadual e para as políticas públicas de educação.

Os quatro projetos atuam em diferentes escolas do Estado, oferecendo o ensino de variados instrumentos e também aulas de canto coral. Para participar, os alunos devem estar matriculados em umas das escolas da rede estadual de ensino, participantes da ação Música na Rede. Além disso, é indispensável verificar previamente com a secretaria quais são as regras de inscrição e as aulas ofertadas. Geralmente, os cursos, considerados atividades extracurriculares, ocorrem no contraturno escolar.

Missão: Proporcionar o crescimento profissional e pessoal dos estudantes. A ação visa mostrar as possibilidades presentes no cenário musical e conduzir os jovens a se tornarem bons profissionais, seguindo ou não a carreira musical.

Visão: Atender todo o Estado do Espírito Santo com o ensino de instrumentos musicais.

Valores: Música; Disciplina; Inovação; Integridade; Confiança; Responsabilidade; Colaboração; Compromisso; Superação.

Apresentação

As lendas e os Mitos seguramente estiveram presentes em toda a história humana. A música e a educação caminham juntas. Dá para notar isso em diversos momentos da história recente e antiga da humanidade. Sendo assim, a tarefa de separar o que é música e o que é educação torna-se bastante complexa. Será que as duas são consideradas a mesma coisa? É importante aliar as perspectivas, considerando que o contato com a música solidifica as experiências dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. É o caso das inúmeras práticas mundiais do ensino, que consideram a música como mediadora indispensável no processo de desenvolvimento intelectual das crianças e dos adolescentes.

Este livro faz parte da série intitulada “Lendas Brasileiras”, criado pela ação “Música na Rede”. Inédito no Espírito Santo, o projeto tem a finalidade de criar livros didáticos em formato ebook e disponibilizá-los gratuitamente para todos os alunos que fazem parte do programa. A abordagem do conteúdo foi pensada com o intuito de atender a Lei nº 13.415/2017, que alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma nova estrutura para o Ensino Médio, conhecido como novo Ensino Médio.

Por meio da série, será possível estabelecer pontes entre os diversos campos de conhecimento humano abordados no ensino básico, por meio da vivência musical coletiva. Os livros se articulam com o folclore, literatura, matemática, fotografia, história, pintura, dança, geografia, entre outros. Assim, a música pode realçar os aspectos sutis do conteúdo escolar, que normalmente se perdem na ausência da experimentação. Os eixos centrais da iniciativa são a transversalidade e a interdisciplinaridade, filosofias do ensino que interferem na transformação do mundo contemporâneo.

Com a temática voltada para o folclore brasileiro, a primeira remessa de livros desvendará o universo da cultura popular, incluindo contos, mitos e lendas. A compreensão da transmissão da cultura por meio da oralidade torna-se imprescindível para a experimentação do fenômeno da relação social humana e para os processos de comunicação. O projeto visa contribuir diretamente com o desenvolvimento intelectual dos alunos, sem deixar de lado a sensibilidade artística.

A iniciativa conta com a colaboração do professor Dr. Marcelo Rauta, compositor residente do projeto “Música na Rede”, que assimilou os traços de personalidade de todos os personagens em cada composição.

Os textos introdutórios que ambientam os estudantes no universo das lendas foram criados por Ingrid Miranda, aluna do curso de licenciatura em música da FAMES e de psicologia.

Todos os livros publicados seguem as normas de editoração da Academia Brasileira de Música (ABM).

Objetivo: Elaborar uma série de livros didáticos para os alunos da ação "Música na Rede", que dialoguem de forma interdisciplinar com o currículo do novo Ensino Médio.

Vale ressaltar que este projeto foi produzido durante a pandemia, cumprindo todas as normas sanitárias, garantindo a segurança de toda a equipe.

Nossa intenção:

- Expandir a literatura para a orquestra de violões, bandas de música, orquestra de cordas e corais;
- Desenvolver pesquisas que abordem o ensino musical coletivo na rede estadual de educação;
- Elaborar propostas didáticas para a realidade do cotidiano escolar;
- Criar livros, partituras e guias que sirvam de aporte ao professor;
- Realizar seminários de formação para os profissionais envolvidos na ação;
- Disponibilizar gratuitamente todo o material.

Próximas ações:
Série Bandas que marcaram época
Textos: José Roberto Santos Neves Arranjos: Bruno Soares

Série Música e fotografia
Curadoria: Tom Boechat

Série Música e literatura
Curadoria: Caê Guimarães

Série Música e cultura popular
Curadoria: Herialdo Ploteguer

Os livros poderão ser baixados gratuitamente no site *musicanarede.fames.es.gov.br*

Eduardo Lucas

Agradecimentos

Agradeço inicialmente às instituições que tornaram possível a realização deste projeto, deixando em primeiro plano a gestão democrática do ensino, voltada para o desenvolvimento humano e intelectual dos alunos. Ao apresentarem ações inclusivas, elas sempre promovem o diálogo e lutam para diminuir a desigualdade dentro da rede. Obrigado, Sr. Vitor de Angelo, secretário de Estado da Educação, por dar continuidade ao programa durante a sua gestão e ainda fortalecer as nossas ações. Ao Sr. Denio Rebello Arantes, presidente da FAPES, por disponibilizar toda a estrutura da instituição para atender às atividades do "Música na Rede". Agradecemos também ao Sr. Fabiano Araújo, diretor da FAMES, pela confiança, visão estratégica e pelo apoio imensurável.

Algumas pessoas envolvidas no "Música na Rede" foram essenciais para a concretização do projeto e demonstraram a nobreza de trabalhar com a educação no dia a dia. É o caso de Marcelo Trevisan, pesquisador, professor e gestor personificado, que sempre me deu suporte e colaborou com o programa. A perspicácia e pragmatismo de Trevisan tornam o trabalho ainda mais prazeroso. Agradeço aos colegas Tatiana Fernandes e Heraldo Filho pelas contribuições nas diversas reuniões de alinhamento. Deixo um agradecimento especial à Priscila Aline, responsável pela diagramação, projeto gráfico e capa da série "Lendas Brasileiras". A profissional é detentora de muito talento, sensibilidade, criatividade e proatividade. Este projeto não existiria sem ela.

Agradeço a toda a minha equipe por sempre acreditar e apoiar a minha gestão. Certamente, o nosso contato ocorreu de maneira muito construtiva, gerando inúmeros benefícios para a ação, especialmente para o ensino coletivo do violão no Brasil. Tive o privilégio de gerenciar um time com os maiores profissionais da educação musical do Espírito Santo e quiçá do Brasil. São eles: Matheus Chagas, Phillipp Areias, Júlio Berger, Washington Vieira e Fabrício Hoffmann. Também incluo Bruno Soares, que merece um agradecimento singular. Na sucessão da coordenação do projeto, tenho certeza de que dará continuidade aos bons programas implementados e acrescentará muito com as novas propostas. Bruno, obrigado pelas constantes demonstrações de sabedoria e de humildade. Também não posso deixar de mencionar a minha tríade favorita: Lúcia Marins, Christiane Zambelli e Kamilla Kaiser. Com dedicação sem reservas, as minhas assistentes não mediram esforços para atender às demandas do projeto, que não foram poucas.

Na área de pesquisa, tive a grande oportunidade de acompanhar a Luis Ranna, no trabalho de ensino coletivo de violões em sala de aula. Vi de perto o demasiado empenho e seriedade dela com a educação musical. Obrigado pelo exemplo.

Na área da pesquisa em composição, tive o privilégio de contar com o professor Dr. Marcelo Rauta na equipe, que é pessoa muito gentil e zelosa. A sua capacidade criativa extrapola o senso comum, elevando-o ao patamar de referência. Obrigado! A sua presença no projeto foi um divisor de águas.

Agradeço ainda aos grandes incentivadores Mirtes Angela e Johan Wolfgang, que marcaram presença na minha vida, na criação e na continuidade do “Música na Rede”.

O sucesso de um trabalho reside na capacidade de agregar pessoas. E não foi diferente neste programa. Agradeço às alunas Ingride Miranda e Bárbara Fragoso, do curso de licenciatura em música da FAMES, que voluntariamente se prontificaram a construir este projeto comigo. Toda a pesquisa e a construção textual dos personagens das lendas ficou a cargo da talentosíssima Ingride Miranda. Ela escreveu as sínteses de cada personagem com sensibilidade e carinho. A revisão textual ficou com a queridíssima Bárbara Fragoso, jornalista apaixonada pela música, que lançou-se neste desafio. Não tenho como agradecer a sua gentileza e boa vontade.

Estendo os agradecimentos aos funcionários da FAPES: Geanderson Campos, Marcia Calil, Augeníria Martins e Ronaldo. Também agradeço especialmente aos colegas funcionários do administrativo da FAMES. São eles: Ana Carolina Narcizo, Sandro Costa, Estela Ribeiro, Jaqueline Barbosa, Rosângela Peruch, Sandra Passos, Luan Bernardina, Sebastião Carlos, Luiz Carlos Figueiredo, Graciela Moreira, Felipe Fraga, Silvia Rutilene, Antônio Bonomo, Maria Goretti, Eliomar Viturino e Alessandro Moreto. Obrigado pela prontidão e pelo companheirismo.

Dedico este trabalho a todos os alunos do “Música na Rede”. Vocês são essenciais na continuidade do programa. Aproveitem!

O tempo há de consolidar este projeto e os subsequentes, que serão pérolas na posteridade.

Eduardo Lucas

Prefácio

É louvável a iniciativa da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), em parceria com a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e a Fundação de Amparo e Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), ao publicar este material. Fico honrada e feliz, como educadora e professora de violão, de poder escrever este prefácio. As ações de formação de grupos musicais nas escolas públicas englobam dois aspectos que considero importantes para a formação complementar dos jovens estudantes: a oportunidade de poder se expressar por meio da música e do violão e a convivência saudável em grupos instrumentais. Vivemos em sociedade. A música é uma ação social, que conta com diversos indivíduos.

A oportunidade de poder aprender um instrumento é um dos fatores mais determinantes para o desenvolvimento da interação sem palavras com o mundo em que vivemos. Tocar envolve muito mais do que desenvolver habilidade motora e concentração para executar uma tarefa. Para que a música aconteça, o comprometimento íntimo de cada indivíduo torna-se indispensável. E, assim, os sentimentos de cada pessoa são permanentemente visitados ao fazer música.

O folclore brasileiro é riquíssimo e ainda tem muito a ser explorado e difundido. Neste sentido, esta obra revela o cuidado e a escolha criteriosa da equipe de trabalho, presentes nas criações para conjuntos de violões, no ineditismo das lindas composições de Marcelo Rauta, na programação visual de primeiríssima qualidade e nos textos de apoio. Além disso, o trabalho é disponibilizado gratuitamente para os professores, que tanto necessitam de material didático.

Só tenho a agradecer este presente para os jovens violonistas do Brasil. Também parabenizo todos os envolvidos.

Cristina Tourinho



Com aparência de menino e força de herói, Curupira é considerado o guardião da fauna e da flora. Com ilustre cabelo cor de fogo e dentes verdes como esmeraldas, ele vive atento aos ataques de caçadores e aparece montado num porco-do-mato. Sem ter um rosto assustador e nem mesmo alta estatura, ele protege as florestas como ninguém.

A lenda do Curupira é famosa no Norte, principalmente no Amazonas e no Pará. O personagem recebe muitos nomes como “pai-do-mato”, Caipora e Caiçara. Dizem que os indígenas tremiam de medo dele e enchiam as florestas de presentes, com destaque para o fumo e a cachaça.

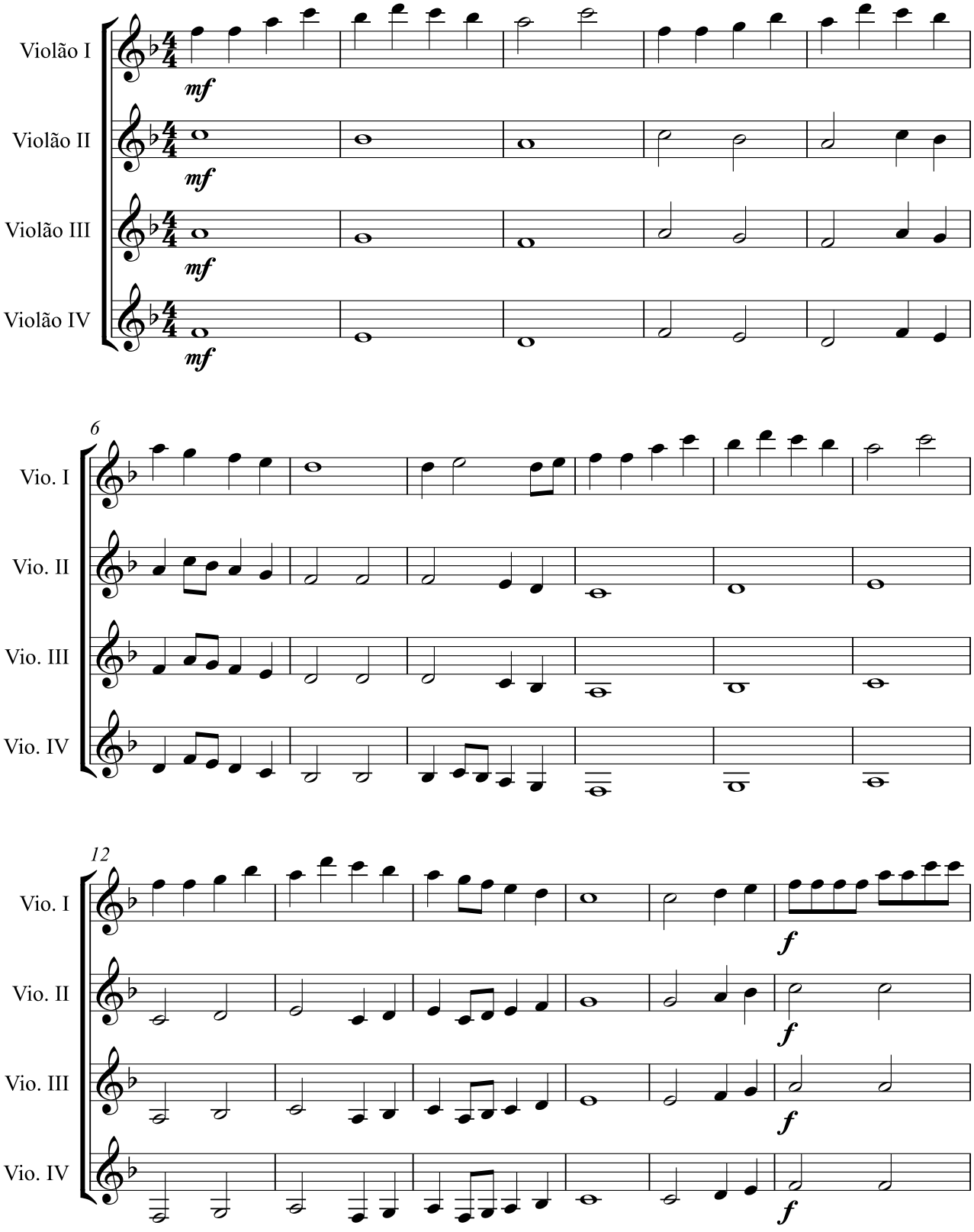
Ainda que a descrição da aparência do Curupira mude conforme a localidade, a característica de ter os pés virados para trás, enganando os que tentam segui-lo, é indiscutível. As pegadas levam ao caminho contrário e, consequentemente, muitos caçadores se perdem, esquecendo o trajeto de volta. Alguns também já foram atormentados pelo terrível assobio do menino. Alguns relatos indicam ainda que ele é bastante justo, porque permite a caça em caso de necessidade. O que ele não tolera é a maldade. E os que desejam praticá-la acabam presos na floresta. Presos em suas próprias ações.

Ingride Miranda da Silva Narciso

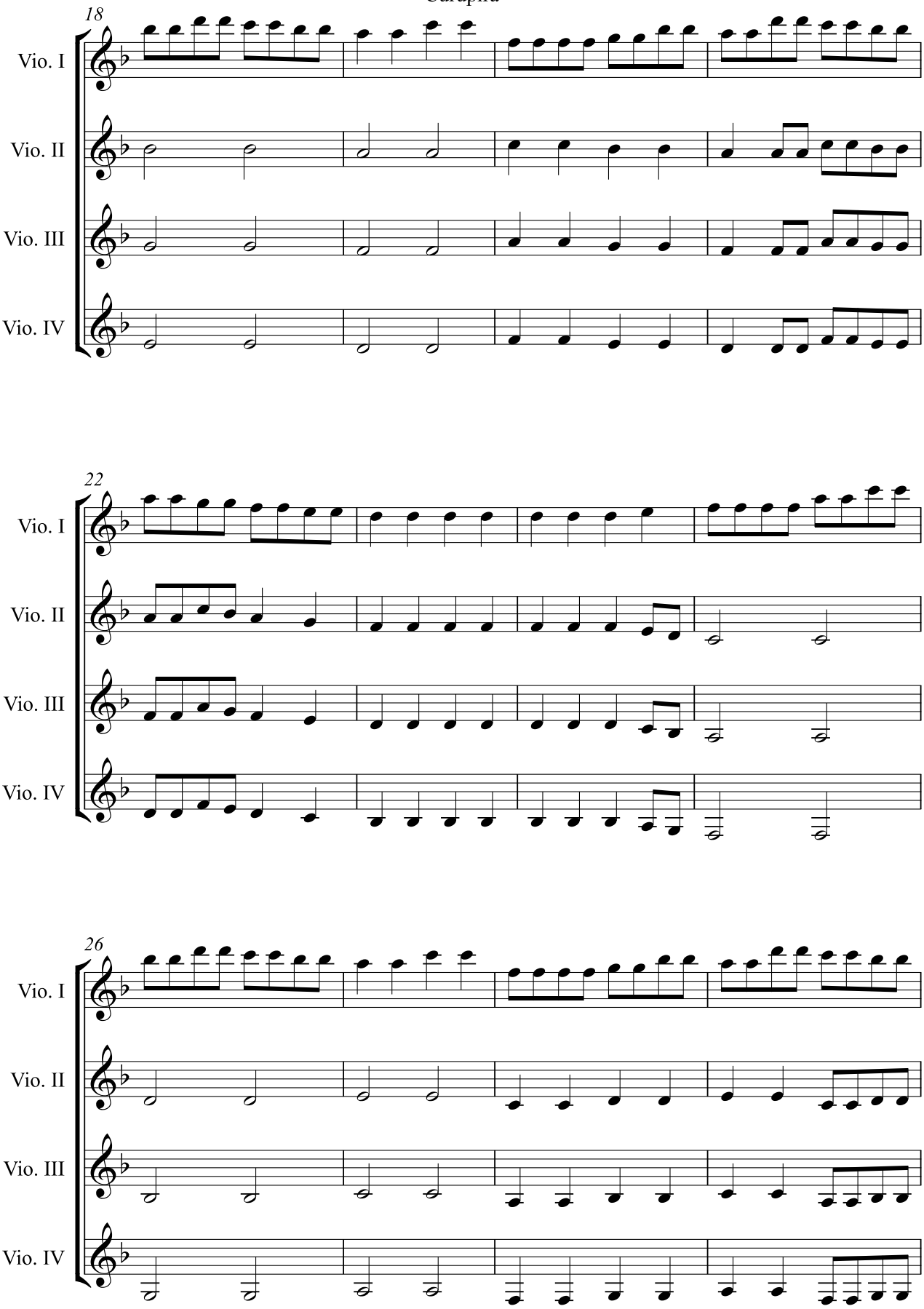
Série lendas brasileiras
Curupira

Marcelo Rauta

Allegretto ♩ = 100



Série lendas brasileiras
Curupira

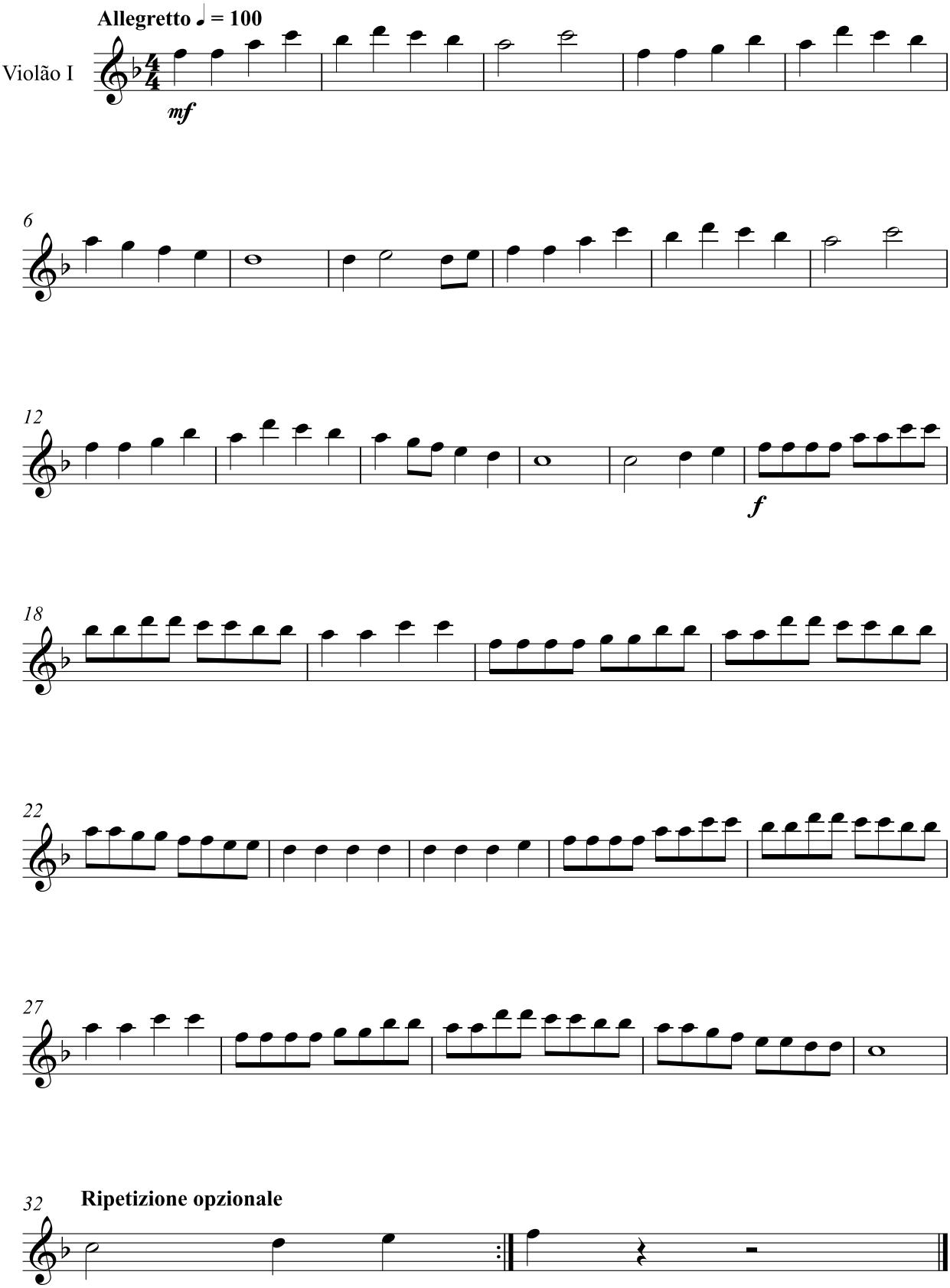



30
Ripetizione opzionale
Vio. I
Vio. II
Vio. III
Vio. IV

Série lendas brasileiras
Curupira

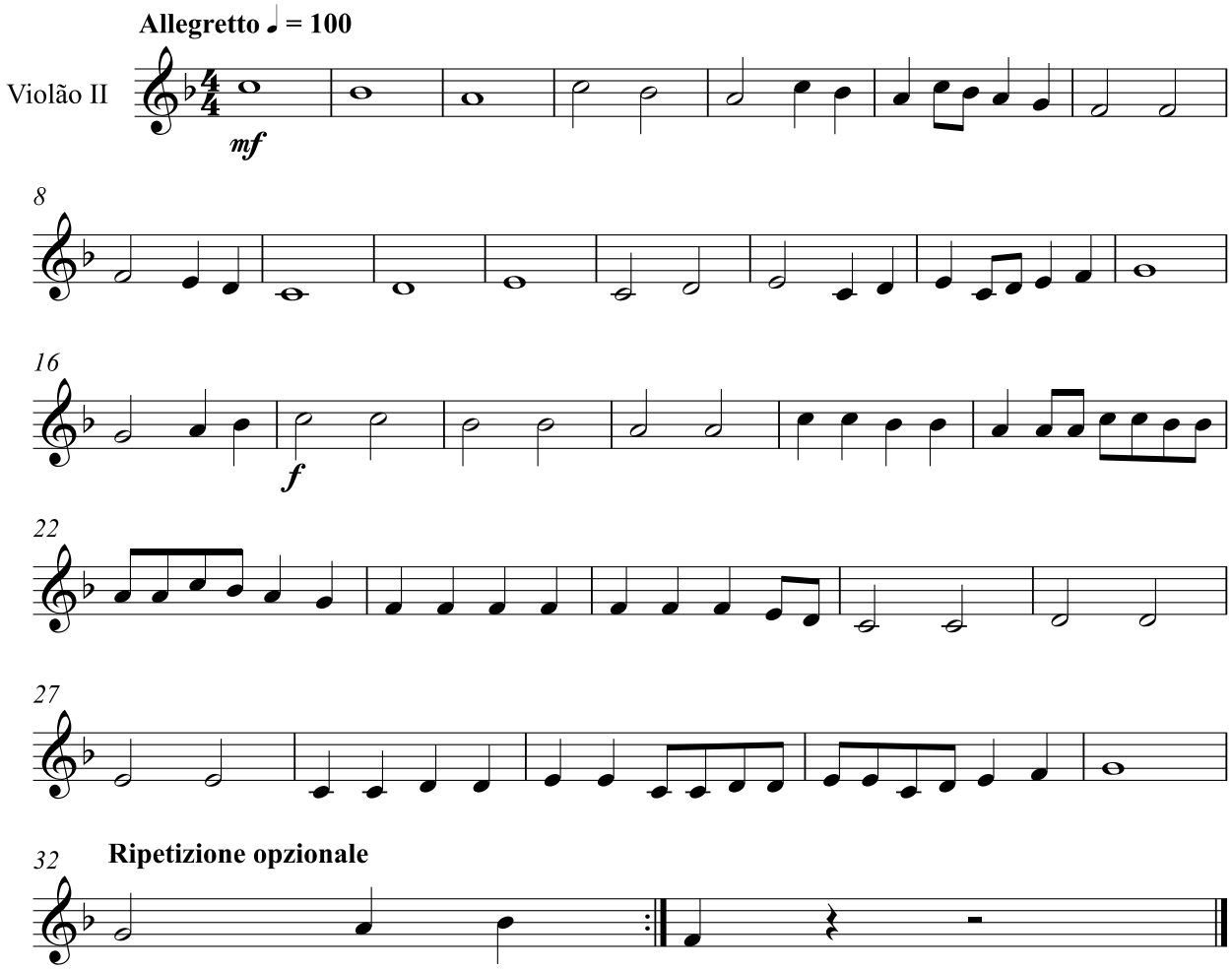
Marcelo Rauta

Violão I



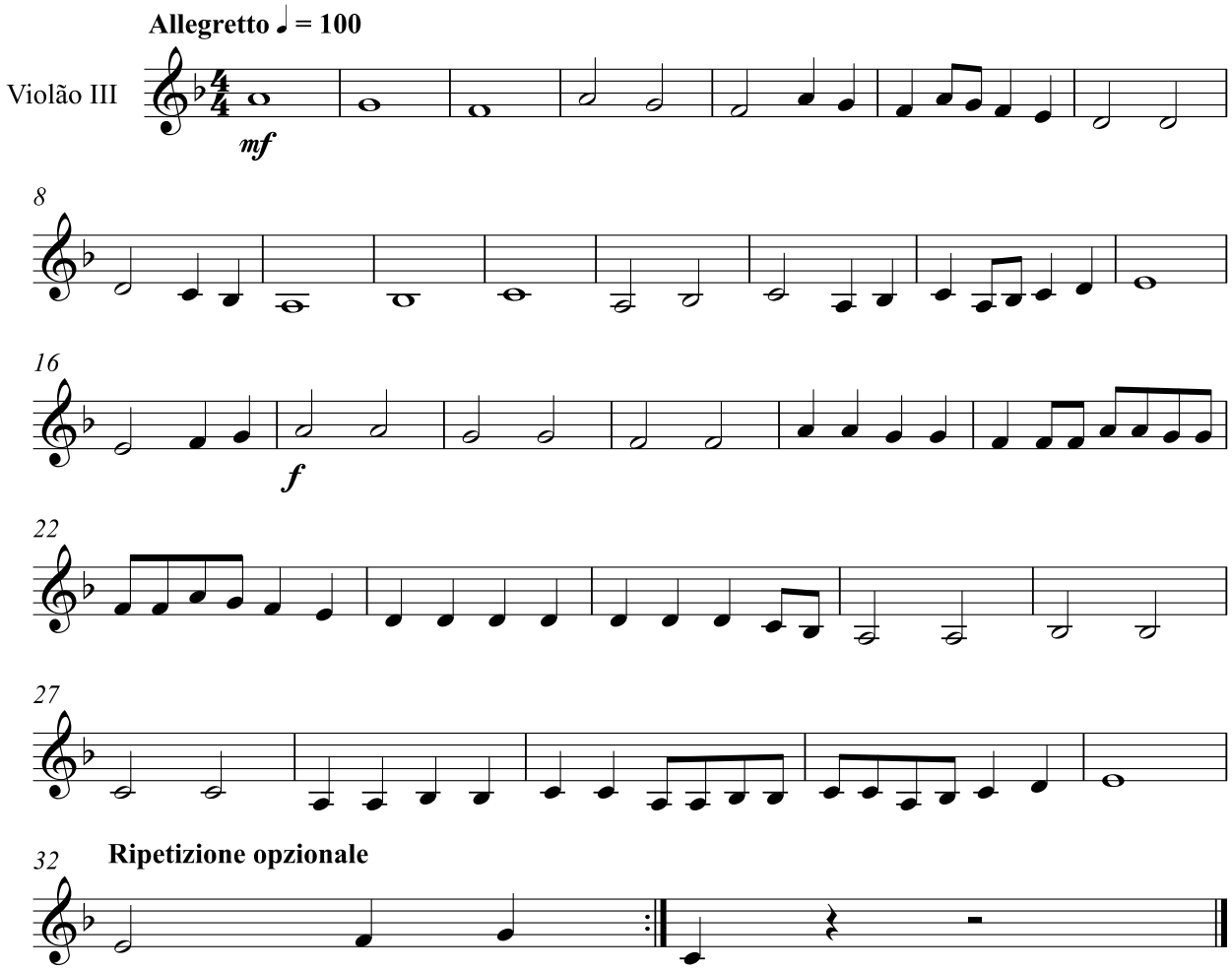
Série lendas brasileiras
Curupira

Marcelo Rauta



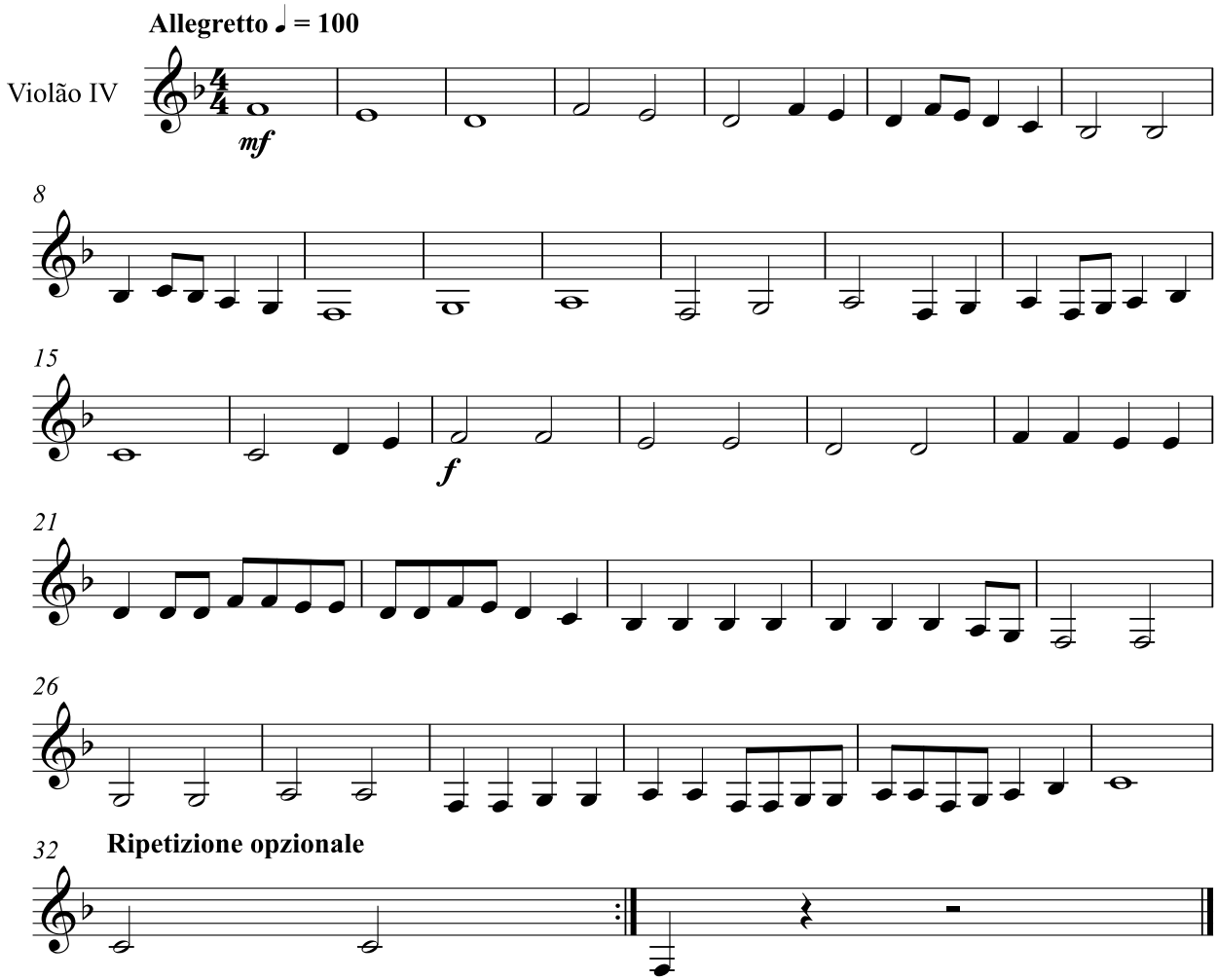
Série lendas brasileiras
Curupira

Marcelo Rauta



Série lendas brasileiras
Curupira

Marcelo Rauta



Sobre o Compositor



Nascido em 1981, o compositor Ítalo-brasileiro Marcelo Rauta começou a estudar piano aos 10 anos, na classe de Angela Cruz, em um projeto social implantado no município de Anchieta, no Espírito Santo, e depois na EMES, atual Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES). Ele recebeu os títulos de graduação, mestrado e doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2009, lecionou a disciplina de Contraponto na UFRJ. Entre os anos 2010 e 2016, ministrou, na Faculdade de Música do Espírito Santo, as disciplinas de Harmonia do século XX, Contraponto, Orquestração e Análise Musical.

As obras de Rauta foram tocadas recentemente em importantes salas de concertos brasileiras. São elas: Sala Cecília Meireles (Rio de Janeiro-RJ), Sala da Congregação (Rio de Janeiro-RJ), Salão Dourado (Rio de Janeiro-RJ), Salão Leopoldo Miguéz (Rio de Janeiro-RJ), Teatro Carlos Gomes (Vitória-ES), Sala Alceu Camargo (Vitória-ES), Teatro Glória (Vitória-ES), SESC (São Paulo-SP), Anfiteatro do CESA/UEL (Londrina-PR), Sala de Concertos Radegundis Feitosa CCTA/UFPB (Paraíba-PB), entre outras. Além disso, as obras também foram executadas em salas de concertos de outros países, incluindo Alemanha, Argentina, Áustria, Chile, Estados Unidos, Itália, Portugal, República Tcheca e Uruguai. Como compositor, ele participou de Bienais de Música Contemporânea Brasileira e de Panoramas da Música Brasileira Atual.

Participou da montagem dos espetáculos “As Pastorinhas de Realengo”, como auxiliar de direção geral, arranjador e músico, e “Lapinha da Paraíba”, como arranjador e músico – realizados pela UFRJ. Atuou como diretor musical do infanto-juvenil “Procura-se Hugo de Dilea Frate”, contribuindo também com algumas composições e atuação como músico. Em 2008, o espetáculo esteve em temporada no Teatro Oi Futura, Teatro dos Quatro no Rio de Janeiro e no SESC Avenida Paulista, em São Paulo.

O profissional possui obras premiadas em diversos concursos. São eles: Concurso Nacional de Composição Prêmio Sesiminas de Cultura - Para Orquestra de Câmara, com a obra “Sinfonietta n.2”; Concurso de composição Niemeyer, com a obra “Trio n.3”; Concurso Quintanares de Quintana, com a obra “Ah! Os Relógios”; Concurso Nacional de composição Cláudio Santoro, na categoria coro e orquestra sinfônica, com a obra “Psalmus 67”; Prêmio de Composição Terezinha Dora, com a obra “Sonata para piano e dois percussionistas”; Menção Honrosa no I Concurso Nacional de Composição para Orquestra Sinfônica do Panorama da Música Brasileira Atual, com a obra “Sinfonietta nº4”; e

Prêmio internacional com a obra “Sonata para oboé”, em evento que integrou a Terceira Conferência Internacional realizada pelo Departamento de Música da Universidade de La Serena, no Chile.

É detentor de prêmios culturais promovidos pela Secretaria da Cultura do ES e pela Gerência Estratégica de Cultura e Patrimônio Histórico do município de Anchieta/ES. Com atuação intensa como compositor, entre os anos 2003 e 2016, ele teve mais de 100 estreias, entre elas, mundiais, nacionais, estaduais e municipais. Atualmente, possui 45 obras publicadas e distribuídas pelas editoras Periferia Music, com sede em Barcelona, na Espanha, e Academia Brasileira de Música, sediada no Rio de Janeiro. Publicou o CD “Rerigtiba – Obras de Marcelo Rauta” e o livro “Reminiscências do Choros nº10 de Heitor Villa-Lobos na Sinfonietta nº4 de Marcelo Rauta: Um estudo comparativo”, além de possuir obras gravadas em CDs de outros intérpretes.

Atualmente, algumas obras de Marcelo Rauta constam como objetos de estudos acadêmicos, principalmente em práticas interpretativas, em trabalhos monográficos, artigos e teses.

Sobre o Organizador



Nascido em Vitória, no Espírito Santo, Eduardo Lucas iniciou os estudos musicais no projeto social Banda Júnior da Polícia Militar do Espírito Santo (PMES), em 2005. Paralelamente, teve aulas de trompete com os professores Paulo Sérgio Damasceno e Pedro Valério. Em 2007, ingressou no Curso de Formação Musical (CFM), na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), sob a orientação do professor Me. Pedro Mota. Concluiu o Mestrado em Música, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PROMUS), na área de Práticas Interpretativas. É pós-graduado em educação musical pelo Centro de Estudos Avançados em Pós-Graduação e Pesquisa (CESAP) e técnico em fabricação e manutenção de instrumentos musicais, com formação na Escola Gomes Cardim (SEDU).

Participou de inúmeros festivais de música e correlatos no Brasil e no exterior. São eles: IV, V e VI Seminário de Regência do Conservatório de Tatuí, regendo a Banda Sinfônica de Tatuí; IV Semana Internacional de Música de Ouro Branco/MG; I Festival de Música Sarzedo/MG; Festival Internacional de Domingos Martins/ES; Festival Internacional de Coros em Cusco, no Peru; Encontro Internacional de Música de Ribeirão Preto/SP; Festival Internacional de Corais de Londrina/PR; International Conference on Performance Studies (Performa), em Porto Alegre/RS; Semana de Iniciação à Pesquisa em Música da FAMES, em Vitória, no ES; Semana de Iniciação Cientifica de Montes Claros/MG; I Festival do Vale Música, na Serra/ES; IV Festival de Corais em Belo Horizonte/MG; e IV Encontro Internacional de Metais da FAMES, no ES. Teve aulas com diversos professores conceituados nacional e internacionalmente, incluindo Nailson Simões, Charles Schlueter, Fernando Dissenha, Heinz Schwebel, Flávio Melo, Moisés Alves e Marlon Humphreys.

Na posição de trompetista, Eduardo Lucas integrou diversos grupos conceituados no Estado: Banda Júnior da PMES, Orquestra Pop & Jazz do IFES, Orquestra Jovem de Sopros da FAMES, FAMES Jazz Band, Orquestra Sinfônica da FAMES, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (OSES), Orquestra Pop & jovem FAMES, o Quinteto FAMES de Metais, o Quinteto ESbrass e Banda Sinfônica da FAMES.

Desenvolve trabalhos na área de inclusão sociocultural por meio da prática musical coletiva, ao atuar como maestro do programa “Vale Música”, regendo a Banda Sinfônica Vale Música e a Vale Música Jazz Band. Recentemente, assumiu a regência do grupo FAMES Jazz Band.

Participou de inúmeros espetáculos e musicais, como as óperas “Gianni Schichi” e “Madama Butterfly” e “Orquestra dos Sonhos”; musicais “Sítio do Pica Pau Amarelo”, “Os Saltimbancos”, “Balão Mágico”; e da Cantata de Natal da Musicalização Infantil da FAMES. O profissional também participou das gravações dos CDS do compositor Edu Martins e da sambista Vera da Matta.

Ao desenvolver trabalhos editoriais na própria empresa “Tonobooks”, Eduardo Lucas editou trabalhos variados. São eles: o songbook de choro do compositor Edu Martins; “Rítmica do Brasil”, do professor Eric Carvalho; “A trompa sem mistérios”, do professor Ricardo Lepre; “Jaceguay Lins: personalidade e obra”, da professora Paula Galama; songbook do compositor Maurício de Oliveira; “Radamés Gnattali: fantasia brasileira em dois pianos”, “Acordes na Guitarra”, do professor Fábio Calazans; “Zabumba Peroá: Notas musicais na Vitória Antiga”; e o songbook “Espírito Samba”, de autoria própria.

Membro do corpo docente da Fames, ele ministra atualmente as disciplinas de Informática Aplicada à Música e Música e Tecnologia. Além disso, orienta trabalhos de conclusão de curso e coordena o curso de Bacharelado em Música Popular.

Música na rede

série
Lendas Brasileiras

ISBN: 978-65-00-07950-0